



COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS

Brasil, 27 de outubro de 2023

GESTÃO TEMERÁRIA: ELETROBRAS IGNORA LEI SoX E ANUNÊNCIA PARCIAL DA ANEEL E TENTA TRATORAR VIRADA DE CHAVE A DESPEITO DAS ILEGALIDADES

Desde que a Eletrobras foi privatizada, a empresa virou uma grande bagunça. Diretores e conselheiros aumentam os próprios salários de forma estratosférica, presidente e vice presidentes são descartados por ineficiência e por não rezarem a cartilha do acionista infimo 3G de Lemann e todos os processos de reestruturação e mudança de cultura dão com os burros n'água por incompetência, arrogância e desconhecimento do negócio.

São no fundo, um bando de hedonistas do próprio ego que ficam se elogiando nos perfis do LinkedIn, mas que não conhecem nada de Eletrobras, nada de setor elétrico. Na realidade eles só vieram pelo dinheiro e estão saindo um a um, escorraçados pela 3G, com a carreira arranhada e com o rabo entre as pernas.

Nesse clima, os bastidores da alta cúpula da Eletrobras seguem tranquilos como Bagdá. Muita desconfiança, trapalhadas, discussões homéricas e um clima pesado, péssimo que está se propagando em toda a empresa. O conselheiro Pedro Batista que é preposto da 3G e de fato manda na empresa, é o pior de todos. Para ele nada nunca está bom, todos estão errados, nada presta.

Quem tem contato com Pedro pisa em ovos e não suporta lidar com ele. Até gente da mesma laia como Vicente Falconi (presidente do Conselho) está perdendo a paciência. A postura de Pedro Batista é de um playboy mimado que cresceu no Leblon de camisa polo, bermuda sarja e sapatênis e nunca teve que enfrentar uma crise, reverter grandes dificuldades, nunca soube o que é tocar um grande negócio de infraestrutura.

Nessa babilônia caótica que virou a santa ceia dos vice presidentes da Eletrobras, onde presidente da empresa diz aos quatro cantos que não conhece nada do negócio, o próximo passo atrapalhado e eivado de ilegalidades é tentar pedalar os ritos necessários da virada de chave, da reestruturação.

O primeiro problema que a Eletrobras enfrenta é ainda sobre a anuência da ANEEL. O documento completo da agência fala em anuência parcial. A ANEEL precisa autorizar - nestes processos complexos de reestruturação - que a concessionária tenha duas modalidades de anuência. Uma para compartilhamento de infraestrutura e outra para compartilhamento de pessoal.

A Eletrobras não obteve a anuência para compartilhamento de infraestrutura e isso por si só já tornaria a virada de chave da forma que está ilegal. Pior que isso, no compartilhamento de pessoal, a ANEEL prevê a necessidade de estruturas formais de engenharia e operação nas subsidiárias, de maneira que não haja uma mudança brusca, um cavalo de pau em um negócio tão sensível para a sociedade que é geração, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica.

Ainda sobre infraestrutura, a área de suprimentos da empresa, fundamental para literalmente suprir o negócio, está totalmente retalhada, acéfala, sem referência e com processos confusos e não sinérgicos.

Há por nós, um estudo aprofundado em fase final sobre os riscos dos controles internos da Eletrobras em face ao descumprimento da Lei estadunidense Sarbanes-Oxley (SoX) que limita às companhias abertas em bolsa nos EUA a execução de grandes reestruturações e viradas de chave no último trimestre do período de certificação. Nós estamos exatamente no quarto trimestre de 2023. Insistir na virada de chave agora é gestão temerária, é tentar dar um drible da vaca na legislação norte-americana.

A PricewaterhouseCoopers (PwC) famosa pelas vistas grossas no caso das Americanas e na privatização da Eletrobras será devidamente cobrada e responsabilizada junto à direção da Eletrobras por todas essas pedaladas e tentativas de burlar o rito legal.

Nesse balaio de gato querem reabrir o PDV na segunda feira, 30/10, sem sequer ter alguma garantia firme que essa reestruturação vai sair de fato. A Eletrobras privatizada é um ninho dos mafagafos querendo contar dinheiro e o negócio que se exploda.

Nós do Coletivo Nacional dos Eletricitários já fizemos algumas muitas denúncias reportando toda esta bagunça e show de horrores da direção da Eletrobras, tanto na ANEEL, quanto nos Estados Unidos.

E vamos às ruas! No dia 08 de novembro o Coletivo Nacional dos Eletricitários prepara um ato de rua, chão, para denunciar todos estes absurdos, para negar acordões na ADI 7385 que tramita no STF e para lutar pela retomada da Eletrobras ao povo brasileiro e tirar estes lacaios irresponsáveis da alta gestão da empresa. Hora de mudar a história! Tem luta!

